

## A ARTE MUSICAL COMO METODOLOGIA ATIVA NO ENSINO CIENTÍFICO DOS SISTEMAS GENITAIS

*Musical Art as an Active Methodology in the Scientific Education of Genital Systems*

**Francisco Denilson Rodrigues Gomes** [franciscodenilson179@gmail.com]

**Fabício Bonfim Sudério** [fsuderio@gmail.com]

*Faculdade de Educação de Crateús - Universidade Estadual do Ceará (FAEC/UECE)*

*Rua José Sabóia Livreiro- Altamira, 63704-155, Crateús – CE.*

**Francisco Nunes de Sousa Moura** [nunes.moura@alu.ufc.br]

*Faculdade de Educaçã - Universidade Federal do Ceará (FACED/UFC)*

*Rua Waldery Uchôa, 01. Benfica, 60020110, Fortaleza – CE.*

*Recebido em: 10/02/2020*

*Aceito em: 20/08/2020*

### Resumo

O objetivo geral desta pesquisa foi averiguar a eficácia da utilização de paródias como uma metodologia ativa no ensino de sistemas genitais. A experiência foi vivenciada com 39 alunos de uma escola municipal de Iraporanga - CE. Os dados coletados foram avaliados com base na composição das paródias elaboradas pelos discentes relacionadas ao conteúdo de sistemas genitais, utilizando-se um questionário com perguntas específicas sobre o tema da pesquisa, o qual foi aplicado antes e depois da construção das paródias. As respostas observadas no questionário pós-teste, quando comparadas com o pré-teste, indicou uma melhoria na aprendizagem dos alunos. Percebeu-se que nessa experiência vivenciada, a utilização de paródias no ensino de ciências mostrou eficiência no sentido de envolver e motivar os estudantes para o desenvolvimento das atividades em sala de aula.

**Palavras-chave:** Ensino de ciências. Educação sexual. Paródias.

### Abstract

The general objective of this research was to investigate the effectiveness of using parodies as an active methodology in teaching genital systems. The experience was lived with 39 students from a municipal school in Iraporanga - CE. The collected data were evaluated based on the composition of the parodies elaborated by the students related to the content of genital systems, using a questionnaire with specific questions about the research theme, which was applied before and after the construction of the parodies. The responses observed in the post-test questionnaire, when compared with the pre-test, indicated an improvement in student learning. It was noticed that in this lived experience, the use of parodies in science teaching showed efficiency in the sense of involving and motivating students to develop activities in the classroom.

**Keywords:** Science teaching. Sex education. Parodies.

## INTRODUÇÃO

A música, técnica artística utilizada há milhões de anos, é reconhecida por muito tempo pela sua imponência e por ser algo prazeroso de se praticar, sobretudo pelos benefícios, como alívio do estresse e momentos de distração, de prazer, entre outros sentimentos (FRANCO; CLARO, 2018). Aliada à educação, esse recurso pode beneficiar o processo de ensino e aprendizagem por meio da dinamização das aulas e da contextualização dos assuntos com a realidade do discente (LEÃO *et al.*, 2018).

Dentro da possibilidade de se utilizar a música como uma metodologia ativa de ensino, destaca-se o uso de paródias, que se baseia na elaboração e na criação musical em cima de algo que já foi feito (CARVALHO, 2008). O processo de criação de uma paródia pode propiciar ao aluno a aprendizagem do conteúdo de uma maneira lúdica, como também levá-lo a desenvolver outras habilidades, como a criatividade e o interesse pela temática, visto que a sua produção se dá por saberes dos conteúdos específicos, os quais serão essenciais na adequação destes saberes à música (MACHADO, 2015).

É neste cenário de benefícios que as paródias passam a integrar o ensino de ciências, sendo uma ferramenta auxiliar no desenvolvimento de conteúdos específicos aos alunos em sintonia com a sua realidade. De acordo com Carvalho *et al.* (2016), tal metodologia de ensino possibilitou a compreensão positiva de assuntos científicos em virtude da assimilação de conceitos.

Luna *et al.* (2016) observaram que o uso de paródias gerou uma maior compreensão da temática abordada, aproximando os alunos da disciplina, já que propõe um ensino numa visão diferenciada e que estimula a participação em aula. Corroborando com essa análise, Francisco Junior e Lautharte (2012) descreveram em seu trabalho que a utilização de paródias foi uma alternativa promissora que pode facilitar o processo de ensino e aprendizagem, além de ser algo divertido e recreativo.

Na experiência vivenciada por Paixão *et al.* (2017), a utilização de paródias possibilitou o aprendizado em diversos aspectos relacionados aos conteúdos, como conceitos específicos associados à realidade dos alunos, o que tornou a prática exitosa pelos esforços dos discentes em transcender os conteúdos e as metodologias com viés meramente biológico, permitindo adentrar em outros aspectos da formação cidadã. Todas estas construções, segundo relato dos autores referenciados, foram proporcionadas pela melhoria da interação entre os envolvidos.

Assim, diante dos diversos relatos favoráveis ao uso de paródias na abordagem de temas científicos, decidiu-se utilizar esta proposta metodológica na promoção de uma temática relacionada à educação sexual, os sistemas genitais. A idealização desta pesquisa emergiu pelo interesse em elaborar alternativas pedagógicas para o ensino de temáticas científicas, o que levou à utilização da música como um recurso complementar e facilitador da aprendizagem. Desta forma, o presente trabalho pautou-se na reflexão e na discussão sobre a utilização de paródias como uma metodologia complementar na aprendizagem de um dos conteúdos das ciências, levando em consideração a dinamicidade desse recurso e o aluno como agente ativo.

A educação sexual, onde estão inseridos os conteúdos sobre sistemas genitais nas aulas de ciências e biologia, passou por diversas formas de aplicação ao longo de documentos governamentais da educação. Nos Parâmetros Curriculares Nacionais este tema era considerado como transversal, ou seja, deveria perpassar por todas as disciplinas e os anos curriculares da educação básica (BRASIL, 1997). Contudo, documentos atuais, como a Base Nacional Comum Curricular, limitam a abordagem desse tema apenas à disciplina de ciências e a um ano escolar específico (BRASIL, 2017). Isso representa um retrocesso em uma temática que acompanha todo o desenvolvimento humano, inclusive o conhecimento do próprio corpo (MOURA; LEITE, 2019).

No contexto apresentado, observa-se que o tema “sexualidade” possui particularidades na educação, sendo ensinado em um único componente curricular. Tal realidade denota a necessidade da produção de práticas efetivas de ensino no sentido de preencher as lacunas causadas pela falta de uma melhor exploração deste tema em anos escolares anteriores.

As fragilidades em destaque são intensificadas por discursos de alguns professores que defendem a ideia de que este tema deva ser ensinado apenas no ensino de ciências em virtude da abordagem biológica da reprodução humana (PEREIRA FILHO; SOUSA, 2017). O comportamento de outros docentes e os discursos de documentos governamentais levam, em maior peso, à sugestão de que os professores das ciências devem ponderar quanto às suas práticas pedagógicas de ensino sobre sexualidade.

Considerando as prerrogativas apresentadas, o objetivo geral deste trabalho foi averiguar a eficácia da utilização de paródias como uma metodologia ativa no ensino de sistemas genitais. Os objetivos específicos incidiram em: identificar os saberes dos alunos (antes e depois da metodologia ativa) relacionados aos sistemas genitais; produzir paródias voltadas ao tema em ênfase; e discorrer a importância desta temática para os envolvidos - alunos, docente e pesquisadores.

## TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

A presente investigação caracterizou-se como exploratória e descritiva. A primeira oportuniza a familiaridade com o problema, enquanto a segunda descreve os fenômenos identificados nas pesquisas (GIL, 2008), o que complementa as lacunas entre os dois tipos de pesquisa. Sobre a abordagem, a pesquisa caracterizou-se como qualitativa, de modo que os posicionamentos dos estudantes foram analisados de forma reflexiva, por meio de observação direta, bem como pelos seus relatos e respostas dadas aos questionamentos sobre o projeto desenvolvido.

Esse trabalho consistiu no desenvolvimento e na aplicação de um projeto escolar voltado para a produção de paródias como recurso complementar de ensino nas aulas de ciências do ensino fundamental, tendo como foco conteudístico a educação sexual, especificamente os conteúdos sobre os sistemas genitais.

Para a efetivação deste projeto, que ocorreu no terceiro bimestre letivo de 2018 (agosto a outubro), utilizou-se dois procedimentos metodológicos: o primeiro envolveu a aplicação de questionários semiestruturados divididos em duas etapas: 1 - questões de conhecimentos específicos quanto ao tema explorado (sistemas genitais), aplicados após a aula expositiva teórica, tendo execução antes e depois da construção das paródias e contendo cinco perguntas objetivas. Tais indagações estão apresentadas no quadro 1, assim como as alternativas representadas por letras do alfabeto (A, B, C e D), das quais somente uma é correta; e 2 - indagações, no pós-teste, relacionadas à opinião dos estudantes sobre o uso de paródias como uma estratégia que pode promover a melhoria da aprendizagem.

**Quadro 1-** Questões de conhecimentos específicos sobre o conteúdo de sistemas genitais.

<b>Questão 1</b>			
Na passagem da infância para a adolescência, várias transformações ocorrem em nosso corpo e em nosso comportamento. Esse período de transformações é chamado de:			
<b>A-</b> Diversidade sexual	<b>B-</b> Puberdade	<b>C-</b> Menopausa	<b>D-</b> Andropausa
<b>Questão 2</b>			
Marque a alternativa que aparece somente mudanças no período da puberdade em meninos?			

<b>A-</b> Voz se altera e nascem pelos no rosto, nas axilas, no púbis e em outras partes do corpo.			
<b>B-</b> Voz se altera, começam menstruar, nascem pelos no rosto.			
<b>C-</b> Nascem pelos no rosto, seios crescem e nascem pelos nas axilas e no púbis.			
<b>D-</b> Começam menstruar, nasce pelos no rosto, voz se altera.			
<b>Questão 3</b>			
Como se chamam as gônadas femininas e masculinas, respectivamente:			
<b>A-</b> Testículos e Gametas		<b>B-</b> Ovários e Testículos	
<b>C-</b> Testículos e Ovários		<b>D-</b> Gonadotropinas e Gametas	
<b>Questão 4</b>			
As gonadotropinas, além de estimular a produção de gametas, estimulam também às gônadas a produzirem os hormônios sexuais masculinas e femininas, marque a alternativa correta que apresentam elas, respectivamente:			
<b>A-</b> Testosterona, estrógenos e progesterona		<b>B-</b> Estrógenos e progesterona, testosterona	
<b>C-</b> Gametas e progesterona, testosterona		<b>D-</b> Progesterona e testosterona, estrógeno	
<b>Questão 5</b>			
Nas mulheres a produção de gonadotropinas cessa quando a mulher atinge aproximadamente os 50 a 55 anos, o que caracteriza uma estação da mulher chamada:			
<b>A-</b> Menstruação	<b>B-</b> Ovulação	<b>C-</b> Menopausa	<b>D-</b> Andropausa

**Fonte:** Elaborado pelos autores.

Após a aplicação do questionário pré-teste (etapa 1) realizou-se uma explanação para orientar os discentes sobre como produzir uma paródia. Logo após, solicitou-se aos alunos a construção das paródias - procedimento metodológico 2. Estes tiveram livre escolha das músicas e aplicação de conceitos da temática, na tentativa de posterior análise da correta associação e adequação entre os conceitos e as músicas elaboradas. A partir desses processos foi feita uma discussão reflexiva sobre os posicionamentos dos estudantes acerca do uso dessa estratégia complementar de ensino e relacionada à influência da utilização de paródias na aprendizagem dos assuntos de ciências.

Os colaboradores da pesquisa foram 39 (trinta e nove) discentes que compunham duas turmas do 8º (oitavo) ano de uma escola de ensino fundamental da rede pública municipal de Iraporanga - CE, situada a 354 km de Fortaleza, capital do Ceará. Os envolvidos possuíam idade entre 12 a 15 anos, de ambos os sexos. A pesquisa foi realizada mediante a autorização por meio de um Termo de Assentimento a Estudantes (TAE), utilizado para pesquisas com menores de 18 anos. Como método de interpretação dos dados, utilizou-se a análise de conteúdo, que segundo Moraes (1999, p. 3) “é uma interpretação pessoal por parte do pesquisador com relação à percepção que tem dos dados. Não é possível uma leitura neutra. Toda leitura se constitui numa interpretação”. Ressalta-se que os alunos tiveram as suas identidades preservadas, sendo identificados como Aluno 1, Aluno 2, Aluno 3... Aluno 39, e não tiveram nenhum dano físico e/ou moral. Nesta perspectiva, a presente investigação seguiu estes e os demais regulamentos propostos pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS) 510/2016, sendo a proposta aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual do Ceará (UECE), sob número de protocolo (CAAE) 06019618.4.0000.5534.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente tópico está subdividido em duas subseções, da seguinte forma: a primeira apresenta os resultados dos pré/pós-testes, contendo as opiniões dos alunos sobre o interesse pela temática do trabalho, acompanhadas de relatos dos mesmos quanto à relevância da proposta metodológica adotada na pesquisa para o aprendizado; a segunda subseção corresponde à apresentação e análise das paródias elaboradas pelos discentes.

## AS FASES PRÉ/PÓS-TESTES EM REALCE

No início do questionário, os 39 alunos responderam uma questão relacionada aos seus interesses de aprendizado em relação ao tema “sistema genital”. Os dados obtidos neste questionamento foram os seguintes: 28 alunos afirmaram possuir um “interesse médio” para aprender a temática avaliada. Outra parte (09 alunos) demonstrou ter um “alto grau de interesse” para compreender este conteúdo, enquanto apenas 02 alunos afirmaram ter um baixo interesse na aprendizagem desse tema.

No questionamento de opinião sobre a relevância de estudar os sistemas genitais, os estudantes consideraram que tal estudo é importante e justificaram as suas opiniões. Segundo descrito por um dos alunos, a temática é relevante “[...] porque assim aprendemos a estudar e a analisar os órgãos que fazem parte do sistema genital” (Aluno 12). Outro aluno complementou a justificativa de tal importância ao discorrer ser “[...] necessário que o ser humano conheça seu próprio sistema genital” (Aluno 4).

Verifica-se que embora haja reconhecimento de importância para o aprendizado de temas voltados aos sistemas reprodutores, poucos alunos manifestaram alto grau de interesse para aprendizagem nesta área. Isso talvez possa ser justificado pela timidez dos discentes no momento de resolução ao questionário, acompanhada de tabus e do comportamento de repressão social ao se falar de temas ligados à sexualidade, o que dá a ideia de proibido (LOURO, 2018).

Os jovens possuem dúvidas sobre a sexualidade, inclusive sobre o seu corpo. Todavia, as escolas, locais de pluralidade dos sujeitos sociais, às vezes, tornam-se excludentes e se manifestam de forma desagradável quanto às distintas amplitudes da sexualidade (MIRANDA; ZANARDI, 2019). Isso é intensificado com atitudes conservadoras de pais e mães dos estudantes, além de colegas de profissão dos professores que atuam com a temática (SILVA; NEVES; MASCARENHAS, 2019). Tais limitações resultam na continuidade de comportamentos depreciativos aos diversos indivíduos (PORTELLA; SANTAIANA, 2019), sendo impulsionados por projetos e documentos governamentais conservadores na/da educação (SILVA; BRANCALEONI; OLIVEIRA, 2019).

A segunda parte do questionário pré-teste (abrangendo as mesmas questões específicas que constam na segunda parte do pós-teste) foi aplicada a todos os alunos. O questionário pós-teste, que também foi dividido em duas partes, foi aplicado após os alunos terem contato com a utilização de paródias como uma estratégia complementar de ensino (Quadro 2).

**Quadro 2** – Resultados dos questionários pré/pós-testes, respectivamente, antes e após o uso de paródias

ALUNOS	QUESTÕES									
	QUESTÃO 1		QUESTÃO 2		QUESTÃO 3		QUESTÃO 4		QUESTÃO 5	
	Antes	Depois	Antes	Depois	Antes	Depois	Antes	Depois	Antes	Depois
A 01	B	B	A	A	B	B	C	B	D	C
A 02	B	B	A	A	D	B	B	A	C	C
A 03	D	B	A	A	B	B	C	C	D	C
A 04	B	B	A	A	B	D	A	C	C	C
A 05	B	B	A	A	B	B	A	A	C	C
A 06	B	B	A	A	C	B	A	A	C	C
A 07	B	B	A	A	C	B	C	A	C	C
A 08	B	B	A	A	B	B	A	B	C	D
A 09	B	B	A	A	B	B	A	D	C	C

A 10	B	B	A	A	B	B	A	A	C	C
A 11	B	B	A	A	C	B	C	D	C	C
A 12	B	B	A	A	B	B	C	C	C	C
A 13	B	B	A	A	B	A	B	A	C	C
A 14	B	B	A	A	B	B	D	A	C	C
A 15	B	B	A	A	C	B	A	D	A	C
A 16	B	B	A	A	B	B	A	A	C	C
A 17	B	B	A	A	B	B	A	A	C	C
A 18	B	B	A	A	B	B	A	A	C	C
A 19	B	B	A	A	B	B	A	A	A	C
A 20	B	B	A	A	B	B	A	A	C	C
A 21	B	B	A	A	B	B	C	A	A	C
A 22	B	B	A	A	B	B	A	A	C	C
A 23	A	B	B	A	C	B	A	A	C	C
A 24	B	B	A	A	B	B	B	A	B	C
A 25	B	B	A	A	C	B	B	B	C	C
A 26	B	B	A	A	C	B	B	A	A	C
A 27	B	B	A	A	C	B	B	B	C	C
A 28	B	B	A	A	A	A	D	B	C	C
A 29	B	B	A	A	D	B	C	A	C	C
A 30	B	B	A	A	B	B	A	A	C	C
A 31	B	B	A	A	C	B	C	A	C	C
A 32	B	B	A	A	C	B	B	A	C	C
A 33	B	B	A	A	B	B	A	A	C	C
A 34	B	B	A	A	D	C	B	A	C	C
A 35	B	B	A	A	C	B	B	B	C	C
A 36	B	B	A	A	C	B	B	A	C	C
A 37	B	B	A	A	B	B	C	A	A	C
A 38	B	B	A	A	B	B	C	A	C	C
A 39	B	B	A	A	B	B	C	A	A	C

**Fonte:** Elaborado pelos autores. As respostas com fundo vermelho demarcam erros pelos alunos em alguma das fases, enquanto as com azul representam os acertos. Nos casos em que o fundo está branco demonstram acerto nas duas fases - pré/pós-testes.

Como observado no Quadro 2, quase todos os alunos (37) acertaram a questão 01 (sobre as transformações que ocorrem em nosso corpo e em nosso comportamento) já na etapa de pré-teste. Logo após a utilização da estratégia, todos os alunos acertaram a indagação. Como observado, todos os pesquisados assinalaram a alternativa B (correspondente ao período de puberdade). Esse resultado, mesmo com pequena diferença de erros entre o pré-teste e o pós-teste, demonstra que a metodologia mostrou-se eficiente quanto à melhoria da assimilação do conteúdo de sistema genital.

A questão 02 indagava aos estudantes sobre quais mudanças típicas ocorrem no período da puberdade em meninos, quando 38 alunos responderam de forma correta já no pré-teste, sinalizando a opção A (voz altera e nascem pelos no rosto, nas axilas, no púbis e em outras partes do corpo). Logo após o uso das paródias, novamente, todos os alunos responderam corretamente. Isso representa uma melhor associação (pelos que erraram) e confirmação (dos que acertaram) relacionado ao tema em destaque.

Na questão de número 03 do pré-teste (sobre a denominação das gônadas femininas e masculinas) houve 16 respostas erradas. Após o desenvolvimento das paródias, dos 16 estudantes que erraram a questão, 14 responderam corretamente, assinalando a alternativa B (ovários e testículos). No entanto, é importante destacar que dentre alguns alunos que haviam respondido de forma correta no pré-teste, no pós-teste marcaram alternativas erradas (03 discentes). Diante disso,



mesmo com os erros dos alunos que haviam acertado no pré-teste, podemos destacar que o uso das paródias apresentou um aumento significativo na quantidade de respostas corretas, mostrando que essa ferramenta contribuiu para a melhoria da aprendizagem dos conteúdos abordados durante a pesquisa.

Em relação à questão 04 (sobre os hormônios sexuais), um total de 23 alunos responderam de forma errada no pré-teste, sendo a maioria desses (11 alunos) indicando como item correto a alternativa C (Gametas e progesterona, testosterona). Destes mesmos alunos que erraram, um total de 16 responderam de forma correta no pós-teste, ou seja, a alternativa A (testosterona, estrógenos e progesterona). Contudo, 04 alunos que haviam respondido de forma correta no pré-teste, no pós-teste responderam de forma errada. Assim, pode-se observar que mesmo após a utilização da estratégia complementar de ensino houve um elevado número de alunos que erraram a questão.

Em resposta à questão 05 (sobre a produção de hormônios sexuais em mulheres de 50 a 55 anos de idade), 08 alunos se equivocaram no pré-teste, assinalando a opção A como alternativa correta (menstruação). Felizmente, após a utilização das paródias, todos eles responderam de forma correta, indicando a alternativa C (menopausa). Nesse caso, apenas um dos alunos que havia respondido de forma correta no pré-teste marcou a alternativa errada no pós-teste.

Os resultados observados no Quadro 2 deixam claro que uma maior parcela dos alunos envolvidos na pesquisa já demonstrava conhecimentos prévios somente com a aula expositiva. No entanto, por meio de observação, pudemos perceber que o envolvimento dos estudantes no desenvolvimento das paródias colaborou para a fixação dos termos apresentados na aula expositiva.

Na opinião de Albino (2015), o uso de metodologias diferenciadas durante as aulas significa optar por um ensino que envolve o entretenimento, enfatizando que a utilização de métodos tradicionais como únicos recursos torna difícil o processo de compreensão de determinados assuntos. Diante disso, atividades recreativas utilizadas como estratégias complementares de ensino podem torná-lo mais produtivo, além de estimular os discentes quanto às competências e habilidades, processo que pode ser favorecido, por exemplo, pelo trabalho em coletividade.

BorochoVICIUS e Tortella (2014) corroboram com o referenciado anteriormente no que se refere às competências e habilidades estimuladas nos discentes. Eles ressaltam que as estratégias complementares assumem um papel primordial com o propósito do professor de atingir os objetivos previstos para uma aula, colaborando para que a transmissão e a aquisição de conhecimentos sejam eficazes.

Brighenti, Biavatti e Souza (2015) discorrem que metodologias diferenciadas no ensino são necessárias, pois é fato que os professores precisam traçar estratégias de ensino que possam facilitar o processo de ensino-aprendizagem. É fato que as tecnologias vêm avançando de forma muito rápida, mas, infelizmente, essa ainda não é uma realidade de todos, e quando se tem, a oferta de recursos tecnológicos é bastante inferior à demanda. Isso é muito comum no campo educacional. Diante disso, é de suma relevância planejar aulas tendo como meta o envolvimento do estudante com o objeto de estudo de uma forma direta, com ele próprio sendo o protagonista do seu conhecimento.

Oliveira (2012) afirma que o saber científico torna-se complexo pelo fato desse campo ser composto de seres minúsculos ou por viverem na parte interna de seres vivos, e que a maioria só pode ser vista e estudada através de técnicas especializadas ou de recursos com um valor financeiro muito elevado. Por isso, muitas vezes, o meio escolar não pode dispor de tais benefícios, de modo que a paródia apresenta-se como uma estratégia alternativa por não depender de recursos de alto custo.

## CONSTRUÇÃO E ANÁLISE DAS PARÓDIAS

Como descrito anteriormente, com a finalização da etapa de respostas ao questionário pré-teste, solicitou-se aos alunos que produzissem as paródias. Cada turma foi organizada em dois grupos, devendo uma equipe apresentar uma paródia sobre o sistema genital masculino e a outra do feminino, com música de livre escolha e com a associação de conceitos relacionados à realidade dos estudantes.

A criatividade dos alunos e o esforço para compreender o conteúdo foram fatores imprescindíveis durante a execução do que foi proposto em sala de aula, embora, como visto na subseção anterior, apenas uma pequena parcela de alunos tenha manifestado um alto grau de interesse pelo tema. Destacam-se a seguir as letras das paródias produzidas pelos alunos acompanhadas de uma análise das composições musicais.

### Paródia do sistema genital masculino

(letra da música original: Jogo do amor – *Mc Bruninho*)

Olha o que eu vim Falar, é sobre o Sistema masculino Que agora eu vou Te explicar.	E tu vai ver.  Nos testículos é produzido O sêmen, passa pela uretra Que percorre o pênis.
Uma coisa para Destacar, é como Essa parte do corpo Ela é formada.	Logo após tem uma Secreção para lubrificar Que a esse processo vai ajudar.
Tudo bem, como está Organizado, explico Pra você o que cada Um faz você vai compreender, Espera mais um pouco	Com isso você vai entender, Como tudo vai ocorrer, E para completar A próstata vou citar Presta atenção Para poder acompanhar.

Ao observar a composição da paródia do sistema genital masculino na versão da música do “Jogo do amor”, de autoria do *Mc Bruninho*, nota-se que os alunos abordaram o nome de alguns órgãos do sistema genital masculino, dentre eles a próstata, a uretra e os testículos, ressaltando, de forma simples, alguns aspectos da morfologia e da fisiologia do sistema genital masculino. Vale destacar que outros pontos foram enfatizados pela professora colaboradora durante a sua exposição na aula teórica, como, por exemplo, o fato da uretra ser um órgão comum a dois sistemas do nosso corpo: Genital masculino e urinário. Alguns desses pontos, como os testículos serem os locais de produção dos espermatozoides, também estiveram presentes na aula expositiva e em algumas indagações do questionário.



### Paródia do sistema genital masculino

(letra da música original: Tem café – Gaab e MC Hariel)

Vamos prestar bem atenção  
 A partir de agora não tem conversa não  
 Vamos falar de sistema genital então  
 Mas é o masculino que faz nossa formação.  
 O sistema genitor  
 Possui órgãos que produz  
  
 Os gametas e hormônios que depois produz

O testículo é uma gônada achatada que produz.  
  
 O epidídimo fica no testículo na região posterior,  
 Entenda os espermatozóides  
 Ficam envolvidos até sua maturação  
 Canal que percorre o interior do pênis  
 E que é comum ao sistema urinário.

Na paródia da música “Tem café”, de Gaab e Hariel, houve uma ênfase maior à morfologia anatômica de alguns órgãos, como o testículo, ao citar que este se trata de uma gônada achatada; como o epidídimo, definindo-o como o órgão responsável pelo armazenamento dos espermatozóides e destacando que se localiza na região posterior do testículo. Além disso, esse grupo, assim como o grupo da paródia do *Mc Bruninho*, destacou que o canal que percorre o interior do pênis, definido como uretra, é comum também ao sistema urinário.

### Paródia do sistema genital feminino

(Letra da música original: *Kiki do you love me – Drake in my feelings*)

Vamos, vamos estudar sobre  
 Sistema genital feminino  
 Vamos lá,  
 Sistema genital feminino.

Nas mulheres os hormônios  
 São estrógenos e a progesterona  
 Que preparam o útero  
 Para uma possível gravidez.

A tensão pré-menstruação  
 Muda o humor  
 Deixando ela mais irritada  
 E indisposta.

Menopausa que começa de 50 a 55 anos  
 Não menstrua  
 Não produz gametas  
 É a menopausa.

A ovulação geralmente  
 Tem início 14 dias  
 Antes da próxima menstruação.

Puberdade nas meninas  
 Começam de 10 a 12 anos  
 As meninas começam a menstruar  
 Seus seios crescem e  
 Nascem pelos nas axilas e púbis.

A paródia do sistema genital feminino foi idealizada na letra da música “*Kiki do you love me - Drake in my feelings*”, um *rap* internacional, havendo uma abordagem sucinta sobre os hormônios femininos: estrógeno e progesterona, além de destacar a idade do início da puberdade nas meninas, bem como os eventos desse período. Salientaram também a questão da tensão pré-menstrual nas mulheres, caracterizando esse momento como o que a mulher tem mudanças de humor e indisposição. Finalizaram a paródia ressaltando com quantos anos a mulher entra no período de menopausa e o que acontece durante esse tempo.

## Paródia do sistema genital feminino

(letra da música original: *Você partiu meu coração- Nego do Borel, Anitta e Wesley Safadão*)

Você vai ver reprodução	Agora vou falar então
Mas por favor, não desespere não, não	Um pedacinho desse esquema
Agora vou falar então	Só um “pedacim”.
Um pedacinho desse esquema	
Só um “pedacim”	Fecundar não é problema
	O problema é receber essa chuva de esperma
Na vagina é órgão que recebe o pênis	E só um pra entender.
Que vai receber esperma	
O ovócito fecundou	Bexiga, vagina, clitóris, lábios,
O óvulo formou.	útero, ovários, tubas uterinas,
	esses são órgãos da reprodução
V Você vai ver reprodução	que vão agir na fecundação.
M Mas por favor, não desespere não, não	

Na paródia do sistema genital feminino, na composição da música de Nego do Borel, Anitta e Wesley Safadão, os discentes abordaram o conteúdo de modo a apresentar alguns órgãos, como vagina, clitóris e tubas uterinas, fazendo algo que também ocorreu nos grupos anteriores, ou seja, enfatizaram tanto os órgãos quanto algumas de suas funções.

Observou-se, nas paródias, a citação de diversos órgãos e suas funções no sistema genital (anatomia e fisiologia), contribuindo na associação dos saberes do sistema em ênfase. Somado a isso, ficou notório que conceitos e funções abordados pelos discentes na construção das paródias de ambos os sistemas demonstraram uma melhoria significativa na aprendizagem. Percebe-se isso por meio do questionário pós-teste, em que houve uma evolução no número de acertos de questões relacionadas a assuntos previamente apresentados nas composições musicais, como puberdade e menopausa, assim como as mudanças que ocorrem no corpo durante esses períodos. Conforme Neves *et al.* (2015), as paródias de autoria dos alunos são eficazes para despertar a concentração dos demais colegas, pois trata-se de uma atividade de caráter lúdico, que possibilita aos estudantes a trabalharem em coletividade e com a troca de saberes mútuos já adquiridos durante o seu percurso de produção.

Verificou-se também durante a execução do trabalho que os estudantes optaram por músicas mais ouvidas em seu cotidiano, embora um dos grupos tenha optado por uma melodia de um *rap* internacional. Consoante com o exposto, Leão *et al.* (2014) relatam que a escolha dos alunos por músicas conhecidas, além de propiciar aos mesmos o aperfeiçoamento entre conteúdo e a melodia, faz com que os ouvintes apreciem de uma forma mais entretida e divertida.

Ficou notório que os discentes abordaram os temas “sistemas genital masculino e feminino”, considerados por muitos no percurso da aula como um conteúdo de caráter jocoso, de uma maneira séria, demonstrando preocupação com o repasse dos conteúdos. Semelhante ao que foi vivenciado neste trabalho, Modesto e Rubio (2014) expõem que as atividades de caráter lúdico são capazes de oportunizar a criatividade, assim como abordar com seriedade algumas questões consideradas mais complexas para os adolescentes. Dessa maneira, a música, considerada como uma atividade divertida, proporciona aos discentes um repasse mais facilitado de alguns conteúdos, de modo que podem ser aprendidos de maneira mais eficaz quando se compara com o repasse apenas pelos métodos tradicionais.

Posteriormente à produção das paródias os alunos responderam ao questionário pós-teste. As respostas aos itens específicos se encontram elencadas na subseção anterior. Na finalização do documento, o mesmo possuía uma questão com o intuito de averiguar a percepção

dos estudantes em relação ao que foi desenvolvido nessa pesquisa, com foco na opinião dos discentes quanto à compreensão do conteúdo após o uso das paródias.

Sobre a avaliação em relação à facilidade de compreensão, 36 alunos afirmaram que o uso de paródias facilitou a compreensão dos conteúdos de sistema genital, enquanto uma menor parte (03 alunos) afirmou que o recurso não facilitou a compreensão. Segundo Túrmina e Rodrigues (2016), a utilização de paródias facilita o entendimento do conteúdo, pois essa estratégia torna as aulas mais dinâmicas e pode facilitar a absorção e a memorização dos conteúdos ensinados. Para esses autores, com a atratividade promovida pelas paródias, os alunos fixam a atenção na atividade e possuem melhor desenvolvimento sobre o conteúdo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As paródias desenvolvidas pelos grupos de estudantes mostraram plena concordância com o conteúdo de sistemas genitais abordado na aula teórica, cada grupo com uma forma específica de abordagem e criatividade, embora boa parte não tenha manifestado alto grau de interesse pela temática, o que poderia ter dificultado o aprendizado por haver resistência.

Na opinião da grande maioria dos estudantes colaboradores da pesquisa, a metodologia didática empregada no trabalho contribuiu de maneira positiva para a aprendizagem do conteúdo de sistemas genitais.

Em relação às potencialidades do uso de paródias como estratégia didática no ensino de ciências, percebeu-se, por observação direta e pelos resultados dos questionários, que após o desenvolvimento e apresentação das produções musicais, houve uma evolução significativa na aprendizagem do conteúdo de sistemas genitais pelos estudantes envolvidos na pesquisa.

Os resultados demonstraram que a paródia pode ser considerada uma metodologia facilitadora da aprendizagem no ensino de ciências. Deste modo, o estudo com paródias permitiu que os discentes usassem a criatividade de modo que o conteúdo fosse aprendido de uma maneira lúdica, reafirmando a ideia de que estratégias como essas se apresentam de maneira positiva na construção da aprendizagem.

Por fim, é importante destacar que todos os envolvidos foram beneficiados com a prática metodológica desenvolvida: os alunos, com a aquisição de novos aprendizados em vivências prazerosas; a docente colaboradora da escola, pela observação da forma de aplicação e êxito de uma metodologia de ensino que pode ser usada posteriormente em sala de aula; e os pesquisadores, que puderam obter resultados que corroboram com a relevância do uso de paródias na abordagem de um conteúdo científico, aliando ciências e arte no favorecimento da aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

- ALBINO, T.S.L. (2015). *A Prática Docente e o Uso de Metodologias Alternativas no Ensino de Matemática: Um olhar para as escolas que adotam propostas pedagógicas diferenciadas*. Acesso em 26 jan., 2020, [http://www.ufjf.br/ebiapem2015/files/2015/10/gd7\\_thais\\_albino.pdf](http://www.ufjf.br/ebiapem2015/files/2015/10/gd7_thais_albino.pdf).
- BRASIL. (2017). *Base Nacional Comum Curricular: educação é a base*. Ministério da Educação (MEC) Acesso em 20 dez., 2019, <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>.

- BRASIL. (1997). *Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais e ética*. Brasília: MEC-Secretaria de Educação Fundamental Acesso em 20 dez., 2019, <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro081.pdf>.
- BOROCHOVICIUS, E.; TORTELLA, J. C.B. (2014). Aprendizagem Baseada em Problemas: um método de ensino-aprendizagem e suas práticas educativas. *Ensaio: aval. pol. públ. Educ.* vol. 22, n. 83. Rio de Janeiro. Apr./June.
- BRIGHENTI, J.; BIAVATTI, V.T.; SOUZA, T. R. (2015). Metodologias de ensino-aprendizagem: uma abordagem sob a percepção dos alunos. *Revista GUAL*, Florianópolis, v. 8, n. 3, p. 281-304, set.
- CARVALHO, V. F. 2008. *O processo de construção de paródias musicais no ensino de Biologia na EJA, Belo Horizonte, Brasil*. 86f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte.
- CARVALHO, C. V.; DAMASCENA, P. H. M; SILVA, L. A. S.; SOARES, J. M. C. (2016). *Uso de paródias como estratégia didática no ensino de Química*. In: Encontro Nacional De Ensino De Química, 18, 2016, Florianópolis, SC. Anais eletrônicos... Florianópolis, SC: ENEQ.
- CLARO, S. F.; FRANCO, M. F. (2018). Educação musical. *Revista de Pós-graduação Multidisciplinar*, v. 1, n. 3, p. 75-86.
- FRANCISCO JUNIOR, W. E. F.; LAUTHARTE, L. C. (2012). Música em aulas de química: uma proposta para a avaliação e a problematização de conceitos. *Ciência em tela*, v. 5, n. 1, p. 1-9.
- GIL, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. Editora Atlas S.A.
- LEÃO, M. F.; ALVES, A. C. T.; LOPES, T. B.; DUTRA, M. M. (2018). Utilização de paródias como estratégia de ensino em aulas de química geral na formação inicial de professores. *Kiri-Kerê – Pesquisa em Ensino*, ES, ano 3, n. 4, p. 195-214.
- LEÃO, M. F.; COSTA, M. M. O. J.; OLIVEIRA, E. C.; PINO, J. C. D. O. (2014) Desenvolvimento de práticas musicais no ensino da química para a Educação de Jovens e Adultos. *Revista Educação, Cultura e Sociedade*, v. 4, n. 1, p. 75-85.
- LOURO, G. L. (2018). *Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria queer*. Autêntica, 98 p.
- LUNA, R. R.; ENO, E. G.; CAMINHA, I. S.; LIMA, R. A. (2016). A paródia musical como estratégia de ensino e aprendizagem em ciências naturais. *South American Journal of Basic Education, Technical and Technological*, v. 3, n. 1, p. 24-31.
- MACHADO, L. A. R. (2015). *A paródia como objeto de aprendizagem*. 2015. 37 f. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Mídias na Educação) – Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS.
- MIRANDA, A. C.; ZANARDI, T. A. C. (2019). A cultura escolar como mecanismo de exclusão social. *Pedagogia em Ação*, v. 12, n. 2, p. 52-68.
- MODESTO, M. C.; RUBIO, J. A. S. (2014). A Importância da Ludicidade na Construção do Conhecimento. *Revista Eletrônica Saberes da Educação*, v. 5, n. 1, p. 1-16.

- MORAES, R. (1999). Análise de conteúdo. *Revista Educação*, v. 22, n. 37, p. 7-32.
- MOURA, F. N. S.; LEITE, R. C. M. (2019). O conservadorismo e a formação cidadã: a abordagem da Sexualidade no Ensino Fundamental diante do discurso em documentos oficiais. *Educação, Ciência e Cultura*, v. 24, n. 3, p. 61-77.
- NEVES, R. G.; SILVA, M. C. R.; RODRIGUES, F. S.; MARGALHO, J. F.; MARINHO, A. A. P.; SOUZA, J. R. T. (2015). Bricolagem no ensino de química: o uso de paródia de músicas no ensino de tabela periódica. In: Encontro de Profissionais da Química da Amazônia, 14, 2015, Belém, PA. *Anais eletrônicos...* Belém, PA: UFPA/CRQ VI Região, 2015. p. 262-286.
- PAIXÃO, G. C.; LIMA, L. A.; COLAÇO, N. J. O.; LIMA, R. A.; CASIMIRO, T. C.; CASTRO, L.H. P.; PANTOJA, L. D. M. (2017). Paródias no ensino de microbiologia: a música como ferramenta pedagógica. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde*, v. 11, n. 1, p. 1-12.
- PEREIRA FILHO, R. S.; SOUSA, I. C. F. (2017). Subjetividade e ensino de ciências: uma discussão sobre sexualidade na escola através do olhar docente. *Revista Brasileira de Ensino Ciências e Tecnologia*, v. 10, n. 3, p. 321-343.
- PORTELLA, R. C.; SANTAIANA, R. S. (2019). Relações entre “ideologia de gênero” e assédio: o poder dos discursos na constituição de comportamentos. *Educação, Ciência e Cultura*, v. 24, n. 3, p. 79-90.
- SILVA, A. R. P.; NEVES, A. L. M.; MASCARENHAS, S. A. N. (2019). Relações de gênero e diversidade sexual na escola: a docência na minimização de preconceitos em tempos de “ideologia de gênero”. *Educação, Ciência e Cultura*, v. 24, n. 3, p. 33-48.
- SILVA, C. S. F.; BRANCALEONI, A. P. L.; OLIVEIRA, R. R. (2019). Base nacional comum curricular e diversidade sexual e de gênero:(des) caracterizações. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, v. 14, n. esp. 2, p. 1538-1555.
- TÚRMINA, S. G.; RODRIGUES, M. G. (2016). Análise da efetividade da paródia enquanto estratégia didática no processo de ensinoaprendizagem da biologia a partir da percepção discente. *Cadernos PDE*, v. 1. Disponível em: <[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2016/2016\\_artigo\\_bio\\_unioeste\\_sandraghedinturmina.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_bio_unioeste_sandraghedinturmina.pdf)>. Acesso em: 25 jan., 2020.